



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



Franciane da Silva Farias
Maria Elena Rodriguez
Mariana Azevedo Soares Quintanilha
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

COLEÇÃO DOCUMENTOS
OCASIONAIS DO LACID
NÚMERO 01

PANORAMA DAS RELAÇÕES CHINA-ARGENTINA



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



LACID



Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

BRICS Policy Center

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org

Equipe BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais
Isabel Rocha de Siqueira

Diretora do BRICS Policy Center
Ana Saggiaro Garcia

Conselho Acadêmico
Paulo Esteves
Maria Elena Rodriguez
Luis Manuel Fernandes

Coordenadora Administrativa
Lia Frota e Lopes

Assistente Administrativa
Luana Freitas

Gerente de Projetos Internacionais
Clara Costa

Autores
Franciane da Silva Farias
Maria Elena Rodriguez
Mariana Azevedo Soares Quintanilha
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

Design
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

Documentos Ocasionais do LACID - N° 1
Rio de Janeiro. PUC - BRICS Policy Center

14p; 29,7 cm

1. BRICS;
2. China;
3. Argentina.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. HISTÓRICO DAS RELAÇÕES
3. INVESTIMENTOS CHINESES NA ARGENTINA
4. FINANCIAMENTOS CHINESES NA ARGENTINA
5. COMÉRCIO BILATERAL CHINA-ARGENTINA
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS
7. REFERÊNCIAS
8. ANEXOS

INTRODUÇÃO

É impossível discutir a ordem global contemporânea, a economia política internacional e a cooperação internacional para o desenvolvimento sem atribuir a devida importância para a China, como ator que disputa centralidade em todos esses âmbitos da política internacional. E como parte da própria estratégia chinesa, o estreitamento de relações diplomáticas e o estímulo por uma maior interdependência econômica com os países do Sul Global tornaram-se grandes objetivos da agenda da política externa do gigante asiático.

Nesse contexto, o presente fact-sheet busca explicar as mais diversas relações diplomáticas e comerciais entre China e Argentina, contribuindo assim para o debate acerca da presença chinesa no sul global e, mais especificamente, das relações China-América Latina.

Metodologicamente, o artigo está dividido em quatro principais seções, além de uma para a introdução e outra para as considerações finais. A primeira diz respeito ao processo histórico da construção das relações entre os dois países. A segunda seção

explora como a China se faz presente na Argentina via investimentos e quais são as tendências desse processo, já a terceira parte disserta sobre os financiamentos chineses em solo argentino. Por último, é apresentado os fluxos comerciais entre os dois países, na tentativa de entender quais são os principais produtos exportados pela Argentina para China e o processo inverso.

HISTÓRICO DAS RELAÇÕES

O processo de construção das relações diplomáticas e comerciais entre China e Argentina começou em 1972 e foi constituído em diferentes etapas ao longo do tempo. Um caminho que desde então vem sendo trilhado no campo tanto bilateral quanto multilateral, mas também sub-regional. Acompanhando, assim, uma agenda política diversa impulsionada não somente pelos atores governamentais, mas por outros agentes domésticos que identificaram vantagens na resolução de uma parceria entre ambos os países. É possível argumentar que a característica multipolar do sistema internacional que é apresentada em um momento pós-guerra fria, consegue atuar como grande instrumento impulsionador das relações político-socioculturais entre países como China e Argentina. Além do mais, as nações conseguem atuar nas bases de respeito mútuo e promoção do bom diálogo, levando em consideração que ambas partem de posições semelhantes na experiência histórica colonial (visto o imperialismo inglês).

Podemos identificar narrativas de defesa da integridade regional e soberania dos Estados em seus discursos e posicionamentos, como o apoio da China nas reivindicações argentinas sobre as ilhas Malvinas e o reconhecimento argentino de Taiwan como território Chinês.

No campo político, as relações diplomáticas entre ambos estimularam um processo de mudança no posicionamento argentino ao longo do tempo, indo de uma política de não intervenção em questões externas para uma Argentina posicionada e engajada politicamente no sistema internacional. A título de exemplo, o apoio Argentino à "Política de uma China única" materializou a aproximação entre os países e um certo afastamento da Argentina em relação ao ocidente, mesmo que suavemente.

A virada ideológica que ocorreu na conjuntura política interna argentina com a eleição de Macri culminou na retomada de agendas neoliberais na condução política e econômica do país e, com isso, interfere diretamente no repertório de distanciamento do viés ocidental. De qualquer modo, em segunda instância, ambos os países se mostraram dispostos a se adaptarem à mudança de contexto, mantendo um diálogo de alto nível e o ímpeto para perpetuar a cooperação.

Alberto Fernandez assume em 2019 alinhando novamente a régua política argentina

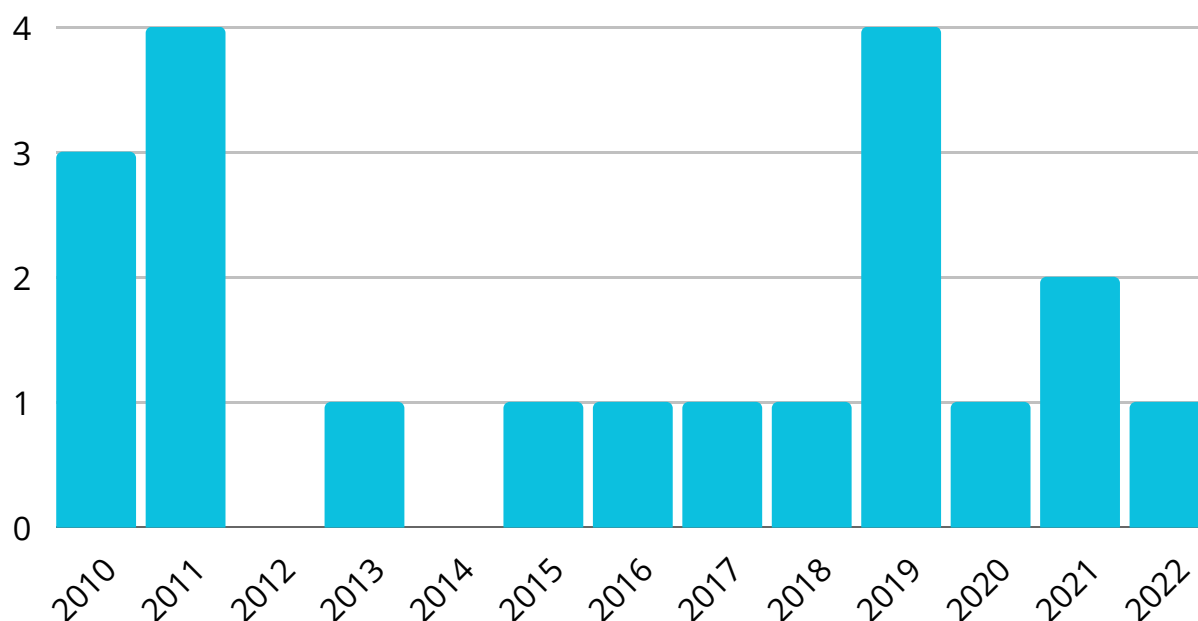
mais à esquerda, retomando a promoção crescente de acordos entre China e Argentina. O último firmamento dessa relação se estabeleceu na oficialização da entrada do país latino na Iniciativa Cinturão e Rota chinesa (BRI, em inglês), uma cooperação mais ampla entre os países e regiões participantes, não apenas no âmbito econômico, mas também na comunicação, política e cultura.

Sendo assim, para entendermos melhor o nexu do gigante asiático com o país latino-americano, é necessário também olharmos para outros âmbitos dessas relações. Nesse sentido, as próximas seções destinam-se a mapear os principais investimentos e projetos de financiamento chineses na Argentina, além de destacar ainda os fluxos comerciais em 2021. Estes segmentos podem ajudar a indicar tendências não só das relações puramente econômicas entre os países como também contribuir para uma maior compreensão da presença da China na Argentina.

INVESTIMENTOS CHINESES NA ARGENTINA

No que diz respeito aos investimentos chineses na Argentina, pode-se dizer que há um maior número de fluxos de projetos nos anos de 2010, 2011 e 2019, como indica o gráfico abaixo

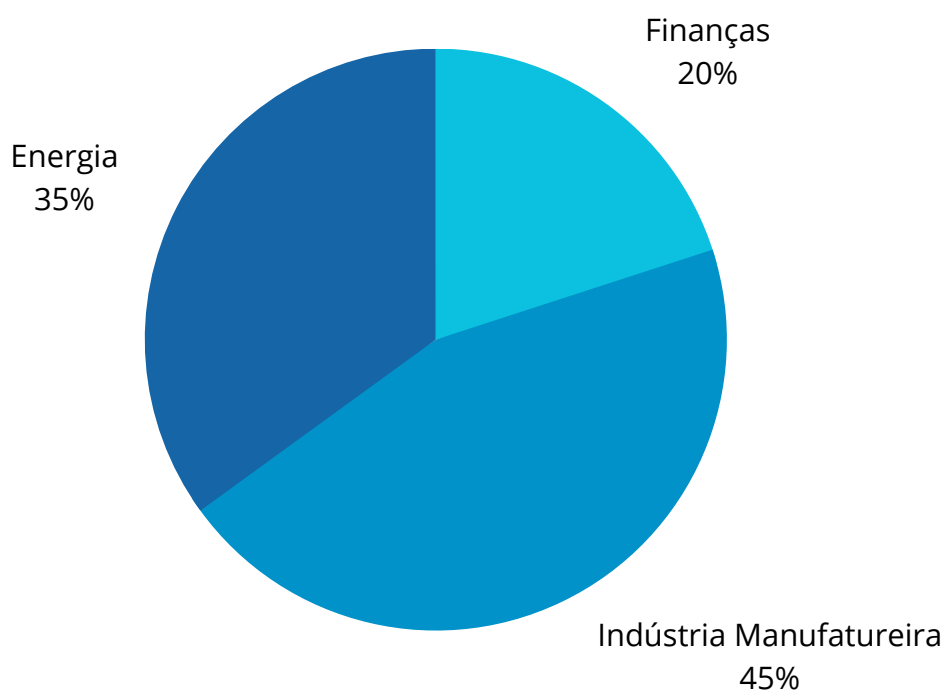
Número de investimentos chineses na Argentina



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [AEI China Global Investment Tracker](#)

Destes investimentos, é correto afirmar que há um destaque para os setores da indústria manufatureira e de energia. Faz-se importante pontuar, ainda, que mesmo que haja um maior número de investimentos no setor da indústria manufatureira, o montante total dos investimentos em energia é superior: aproximadamente US\$ 7 bilhões contra US\$ 3 bilhões da indústria manufatureira. O gráfico abaixo indica o fluxo de investimentos por setor, tendo como base o número de projetos.

Investimentos chineses na Argentina por setor (por número)



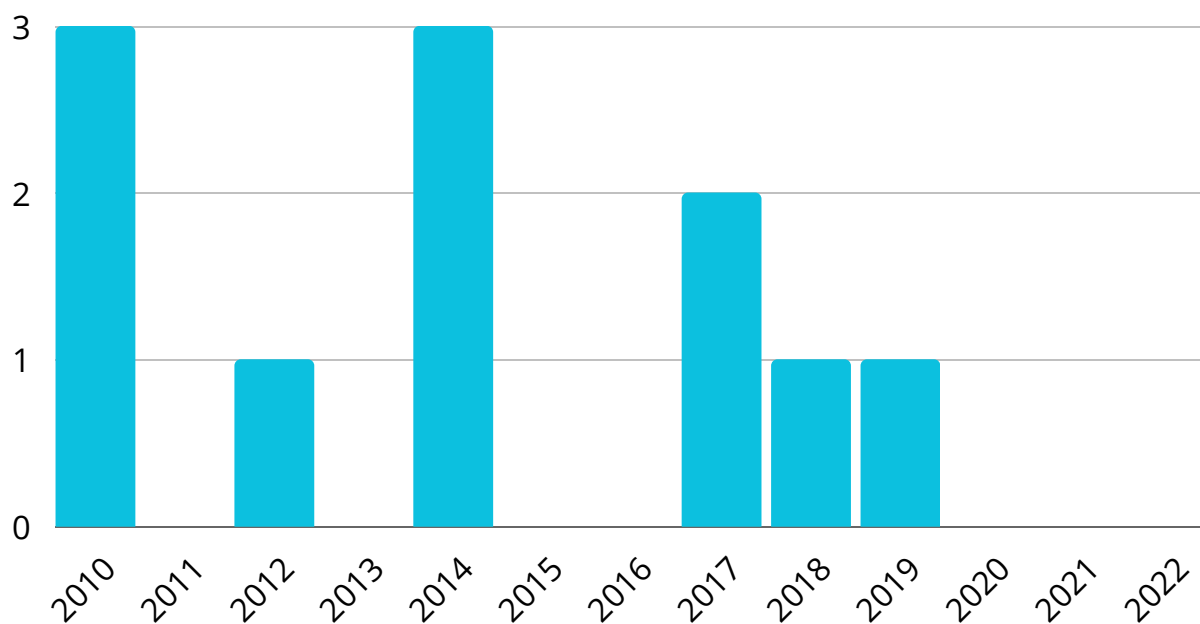
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [AEI China Global Investment Tracker](#)

Estes dados sumarizam a importância dada pela China no setor de energia, principalmente, dado o maior valor de investimentos. Entretanto, isso vai de encontro com o entendimento de que a China busca aumentar seu papel na transição energética na América Latina (Diálogo Chino, 2022), uma vez que a maioria dos investimentos em energia na Argentina estão ligados à extração de petróleo.

FINANCIAMENTOS CHINESES NA ARGENTINA

Já no que tange aos financiamentos chineses na Argentina, faz-se importante dizer que estes foram mais presentes nos anos de 2010 e 2014. É interessante pontuar, também, que não foi observado um grande fluxo de financiamentos nos últimos anos. O gráfico abaixo sintetiza a distribuição dos projetos de financiamentos chineses na Argentina no período de 2010-2022.

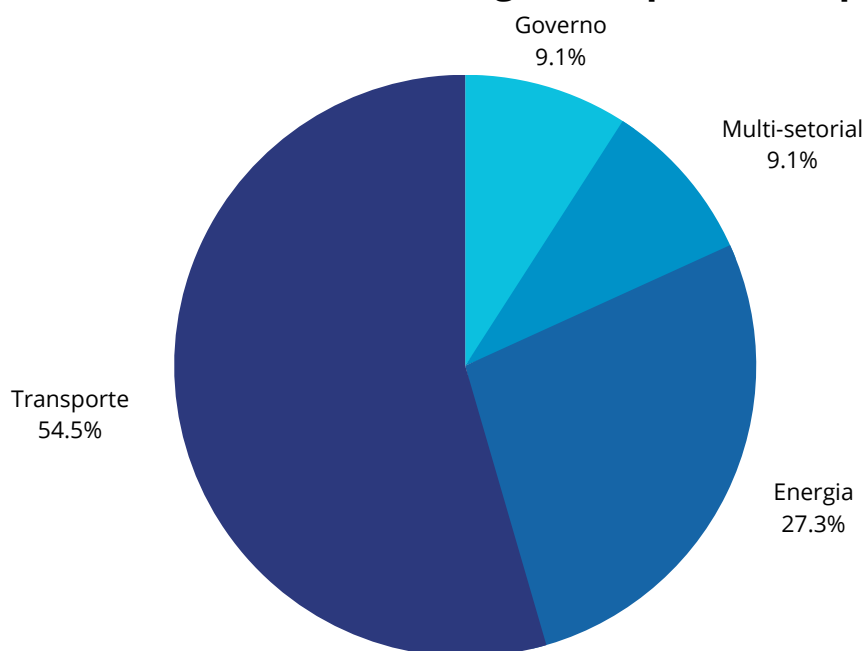
Número de financiamentos chineses na Argentina



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [China's Overseas Development Finance](#)

Nesse contexto, faz-se essencial apontar que o setor econômico que mais recebeu projetos de financiamentos foi o de transportes, com um percentual de 54,5% dos empreendimentos - 6 projetos - e uma quantia de aproximadamente US\$ 14 bilhões. Outro destaque é o setor de energia, que representa 27,3% dos financiamentos - 3 projetos -, o que significa algo em torno de US\$ 3 bilhões.

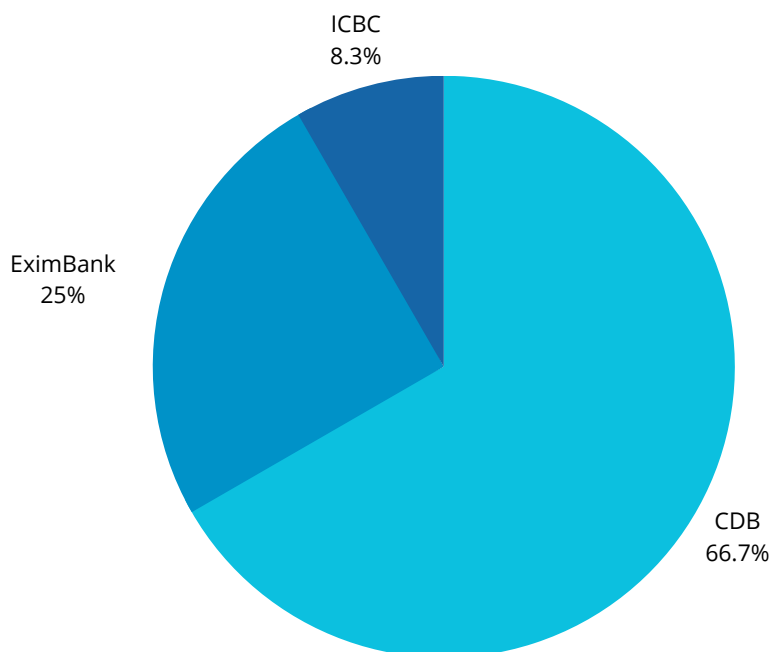
Financiamentos chineses na Argentina por setor (por número)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [China's Overseas Development Finance](#)

O principal ator estatal chinês no que concerne aos financiamentos chineses na Argentina é o China Development Bank (CDB), responsável por 66,7% dos empreendimentos. Um outro ente que também merece destaque é o The Export-Import Bank of China (EximBank), o qual concentrou 25% dos financiamentos em solo argentino. O seguinte gráfico mostra a distribuição de financiamentos por bancos estatais chineses.

Financiamentos por bancos chineses na Argentina



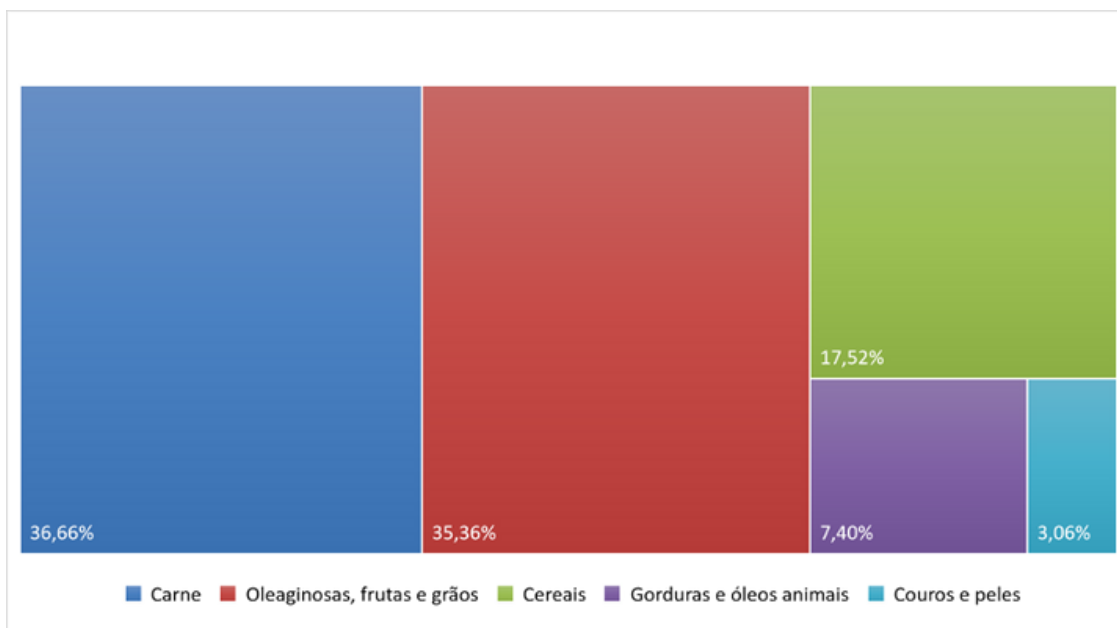
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [China's Overseas Development Finance](#)

Assim, podemos concluir que apesar de uma quantidade menor de financiamentos em comparação aos investimentos, a China tem disputado, nos últimos anos, uma participação ativa via financiamento de projetos em setores cruciais da economia argentina. Além disso, os bancos chineses se tornam importantes ferramentas na viabilização desses empreendimentos, tornando-se essenciais para o desenvolvimento econômico argentino.

COMÉRCIO CHINA-ARGENTINA

No que tange as exportações da Argentina para o mundo, a China ocupa somente o terceiro lugar (7,9%), atrás do Brasil (15,1%) e da União Europeia (12,7%) (WTO, 2022). Particularmente, a China importa da Argentina principalmente produtos do setor agropecuário, como carne, oleaginosas, frutas, grãos, cereais, gorduras, couros e peles animais, como demonstra o gráfico a seguir.

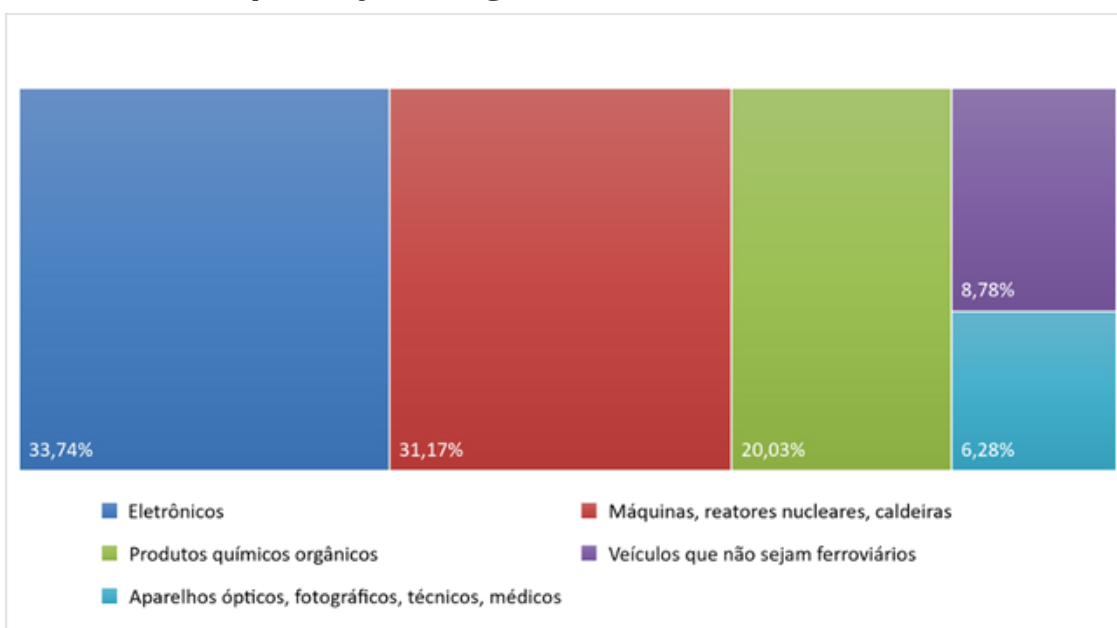
Exportações argentinas para a China (2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Trading Economics](#)

No que diz respeito às importações que chegam na Argentina, os produtos chineses ocupam o primeiro lugar, representando algo em torno de 21% em 2021 (WTO, 2022). Parte desse agregado é composto principalmente por produtos altamente industrializados e com alto valor agregado, como eletrônicos, máquinas, reatores, produtos químicos, veículos e aparelhos diversos, assim como ilustrado no gráfico abaixo.

Importações argentinas da China (2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [Trading Economics](#)

Com base nos dados apresentados, é possível observar que atualmente a Argentina possui uma base econômica predominante primária. Entre acordos bilaterais que favoreciam o investimento na agropecuária e o enfraquecimento do seu parque industrial, nas últimas duas décadas foi possível observar uma grande reprimarização da economia argentina.

Embora esse relacionamento bilateral tenha sido responsável pelo superávit da balança comercial argentina nos últimos anos, assim como em outros Estados, esse intercâmbio comercial também é responsável por gerar uma interdependência assimétrica (FREITAS, 2016) que também pode contribuir para a estagnação dessas economias que outrora foram beneficiadas.

Uma das principais consequências da relação bilateral entre China e Argentina e a reprimarização da economia argentina, através do que os argentinos chamam de "sojerização" (NACHT, 2016) da economia, na qual a exportação de soja para a China passa a ser uma das principais atividades - atualmente, a Argentina exporta cerca de 43% do farelo de soja global - e a China além de ser sua principal compradora também é a responsável por fornecer glifosato, transgênico necessário para impulsionar a produção de soja. Esse processo de "sojerização" da economia que começou nos anos 1990 com Néstor Kirchner perdura até os dias de hoje, momento em que o modelo começa a mostrar suas deficiências.

Setores políticos encaram a cooperação Argentina-China como um exemplo bem-sucedido de cooperação Sul-Sul. No entanto, é possível observar que seus investimentos na Argentina (assim como em outros Estados da AL) são voltados para alimentar a sua própria dinâmica comercial e atende também a sua necessidade de se fazer presente no continente. Quase não é possível observar uma transferência de tecnologia que favoreça o setor industrial, principalmente em relação ao desenvolvimento de tecnologias que fazem parte da sua folha de exportação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a reprimarização da economia Argentina tenha sido no presente texto relacionada com os acordos de exportação feitos com a China, não significa que ela tenha sido a única responsável por esse processo. É importante lembrar, que já no século XX a Argentina era um dos principais exportadores agropecuários do mundo, e que ela também representa uma das maiores economias da época. Logo, associar a sua reprimarização e estagnação apenas a presença chinesa poderia resultar em uma análise rasa que ignora as particularidades da economia argentina.

Ainda que se tenha observado que muitos investimentos chineses em solo argentino tenham beneficiado amplamente a recepção de produtos chineses e o envio de

de commodities para a Ásia, os financiamentos na área de energia têm sido fundamentais para a renovação da matriz energética argentina em prol de uma transição em direção a uma matriz energética menos poluente.

Talvez, o principal aspecto a ser questionado a partir dos coletados é como não só a Argentina, mas também outros países da América Latina podem trabalhar para que essa cooperação se estenda para setores que possibilitem maior desenvolvimento de suas economias a longo prazo, visando também o desenvolvimento de suas capacidades, de modo que a cooperação aumente sem aumentar a sua dependência.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Gustavo. China y Argentina en la política bilateral. Observatorio de la Economía y la Sociedad China, n. 1, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/china/01/gac-01.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

China Global Investment Tracker. Argentina, disponível em: <<https://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>>. Acesso em 23 de novembro de 2022.

China's Overseas Development Finance. Argentina, disponível em: <<https://www.bu.edu/gdp/chinas-overseas-development-finance/>>. Acesso em 25 de novembro de 2022.

D'ELÍA, Carlos; GALPERÍN, Carlos; STANCANELLI, Néstor. El rol de China en el Mundo y su Relación con la Argentina. Revista del CEI, Buenos Aires, n. 13, dez. 2008. Disponível em < http://www.cei.gov.ar/userfiles/parte4_10.pdf >. Acesso em: 25 nov. 2022.

FREITAS, Alexandre. Relações Argentina - China: a construção de um vínculo assimétrico. Universidade de Brasília: Brasília, 2016.

GUIMARÃES, Luisa. Argentina formaliza pedido para aderir ao Brics. Poder360. Disponível em:<<https://www.poder360.com.br/internacional/argentina-formaliza-pedido-para-aderir-ao-brics/>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

HUA, Lin. Las relaciones económicas y comerciales entre China y Argentina en la era de Mauricio Macri. DOSSIER: Evolución de la Política Exterior de China para América Latina, nº 53, 2017.

KOOP, Fermín. Argentina adere oficialmente à Iniciativa Cinturão e Rota da China. Diálogo Chino. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/argentina-adere-oficialmente-a-iniciativa-cinturao-e-rota-da-china/>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

Chino, 01 de junho de 2022. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/mudanca-climatica-e-energia-pt-br/54568-como-a-america-latina-pode-financiar-sua-transicao-energetica/>>. Acesso em 27 de novembro de 2022.

MIRANDA, Roberto. Argentina con China : el riesgo de la bonanza. Estudios Internacionales, Universidad de Chile, n. 180, 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 de novembro de 2022.

NACHT, Pablo A. China y Argentina: “Oportunidades y desafíos” o cristalización de una asociación dependiente. Relaciones Internacionales, n. 20, jun. 2012. Em . Acesso em: 28 de novembro de 2022.

Trading Economics. Argentina Imports from China, disponível em: <<https://tradingeconomics.com/argentina/imports/china>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

_____. China Imports from Argentina, disponível em: <<https://tradingeconomics.com/china/imports/argentina>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

WTO. Argentina and the WTO. Disponível em: <https://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/argentina_e.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2022.

ANEXOS

Nessa seção estão indicados os investimentos e financiamentos que serviram de base para a montagem dos gráficos apresentados no decorrer do artigo. A metodologia do mapeamento tanto de investimento quanto de financiamento é de responsabilidade das bases de dados consultadas e indicadas nas referências.

Investimentos chineses na Argentina

ANO	SETOR	INVESTIDOR	VALOR (milhões de dólares)
2010	Energia	China National Off-shore Oil (CNOOC)	3,100.00
2010	Indústria Química	Shaanxi Coal and Chemical	110.00
2010	Energia	China Petroleum and Chemical (Sinopec)	2,470.00
2011	Energia	China National Off-shore Oil (CNOOC)	330.00
2011	Finanças	Industrial and Commercial Bank of China	680.00
2011	Transporte	Chery Auto	170.00
2011	Finanças	Industrial and Commercial Bank of China	100.00
2013	Energia	China National Off-shore Oil (CNOOC)	120.00
2015	Tecnologia	China Launch and Tracking Control General	300.00
2016	Energia	Envision Energy	290.00
2017	Metalurgia	Shandong Gold	960.00
2018	Metalurgia	Tibet Summit Resources	210.00
2019	Energia	Xinjiang Goldwind	370.00
2019	Energia	State Administration of Foreign Exchange (SAFE)	140.00
2019	Metalurgia	Tibet Summit Resources	180.00
2019	Metalurgia	Jiangxi Ganfeng	260.00
2020	Finanças	Industrial and Commercial Bank of China	180.00
2021	Finanças	Tencent	100.00
2021	Metalurgia	Tsingshan Holding	200.00
2022	Metalurgia	Zijin Mining	380.00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [AEI China Global Investment Tracker](#)

Financiamentos chineses na Argentina

ANO	SETOR	Projeto	VALOR (milhões de dólares)	EMPRÉSTIMO DE BANCO DE DESENVOLVIMENTO
2010	Multi-setorial	Financiamento comercial: vinho, frutas, alimentos, produtos farmacêuticos, maquinário, também projetos de energia renovável)	30.00	CDB
2010	Transporte	Financiamento comercial: 20 trens de alta velocidade, 200 carros de passageiros, serviços e peças	273.00	CDB, Citic
2010	Transporte	Renovando o sistema ferroviário da Argentina	10,000.00	CDB e outros
2012	Energia	Vários Projetos de Energia Renovável	200.00	CDB
2014	Energia	Falésia Cóndor e barragens de La Barrancosa	2,500.00	CDB
2014	Transporte	Compra de vagões da Linha A do Metrô	162.00	EximBank
2014	Transporte	Reabilitação da ferrovia Belgrano Cargas	2,100.00	CDB e ICBC
2017	Energia	Parque Solar Cauchari (I, II e III)	332.00	EximBank
2017	Governo	Desenvolvimento de PME	150.00	CDB
2018	Transporte	Modernização da ferrovia de carga de San Martin	1,100.00	EximBank
2019	Transporte	Vagões para Roca Commuter Line	236.00	CDB

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da [China's Overseas Development Finance](#)

Sobre os autores

Franciane da Silva Farias

Graduanda no IRI/PUC-Rio com ênfase em Estudos Latino-Americanos, monitora da disciplina de Análise de Política Externa, e colaboradora na Liga de Estudos Asiáticos da PUC-Rio. Suas principais áreas de interesse são: Política Externa, Integração Regional e Multilateralismo.

Maria Elena Rodriguez

Professora do IRI/PUC-Rio e coordenadora do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do Brics Policy Center. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: direitos sociais, direitos humanos, acesso à justiça, desenvolvimento, ativismo judicial e exigibilidade de direitos. Também possui longa atuação junto à sociedade civil organizada na área da interação entre Direitos Sociais, Desenvolvimento e Políticas Públicas, com especial atenção para a advocacia dos direitos fundamentais e a educação em direitos humanos.

Mariana Azevedo Soares Quintanilha

Graduanda no IRI/PUC-Rio e estagiária do Conselho Empresarial Brasil-China. Suas áreas de interesse em pesquisa são: multilateralismo e organizações internacionais, integração regional (com ênfase em América Latina e Ásia), Estudos Asiáticos (com ênfase em China), teoria política econômica, memória e identidade.

Renan Guimarães Canellas de Oliveira

Graduando no IRI/PUC-Rio e estagiário de pesquisa do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do Brics Policy Center. Seus interesses de pesquisa são: Estudos Asiáticos (com ênfase em Relações China-América Latina, Relações Intercoreanas e Índia Contemporânea), Nacionalismos, Teologia Política, Abordagens Pós-Coloniais e Decoloniais.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



LACID

